

FOLHA DIRIGIDA

Educação

FOLHA DIRIGIDA

MURILLO BASTOS BELCHIOR

Muito além da arte de ensinar

Isabela de Assis

O Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU) não foi idealizado para ser um curso de línguas. Outra curiosidade: o seu presidente nunca deu aulas de Inglês. Murillo Bastos Belchior é médico. Aos 89 anos, tem de sobra disposição. Ele chefa a enfermagem da Santa Casa, atende em seu consultório particular e ainda preside um dos maiores centros binacionais em toda a América Latina: o IBEU.

Atualmente, estudam no instituto mais de 13 mil alunos, distribuídos por nove filiais (Copacabana, Ipanema, Jardim Botânico, Botafogo, Barra da

"Hoje, quem não sabe Inglês está perdido"

têm contribuído para motivar a procura pelos cursos. Só no ano passado, o IBEU recebeu dois mil novos alunos.

O inglês é essencial. Como médico, posso afirmar que as melhores revistas de Medicina são escritas nesta língua. Hoje, quem não sabe inglês está perdido — analisa.

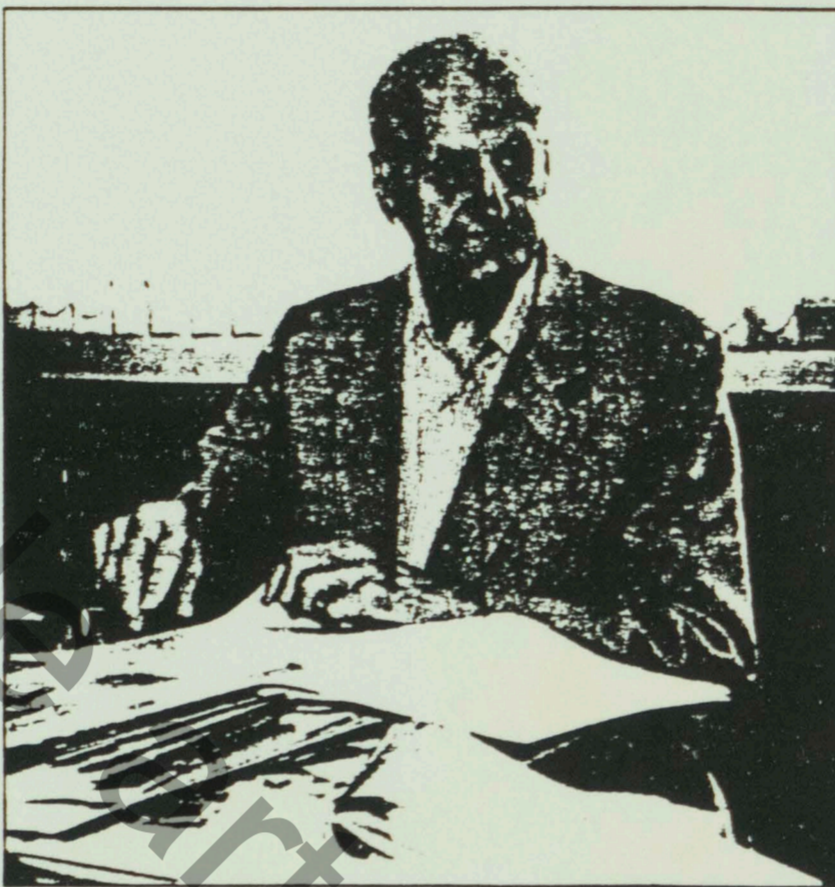
Mas não são apenas os jovens que sentem necessidade de aprender. Cerca de 130 alunos do IBEU têm mais de 51 anos. Em geral, eles preferem frequentar salas só de adultos. Mas nada impede que um aluno com mais idade

estude com uma turma de adolescentes, até porque, explica o presidente, a metodologia de ensino aplicada é sempre a mesma.

— Temos alunos até com mais de 60 anos. No final do ano, isto fica evidente quando vejo que alguns chegam a subir a escada com dificuldades para receber o diploma. Isso é muito gratificante. Todas as pessoas têm condições de aprender inglês, mesmo que não levem o mesmo tempo para dominar o idioma — conta.

Um dos cursos mais procurados no IBEU é ministrado na hora de almoço. Criado há três anos, ele é voltado para aquelas pessoas que trabalham ou têm uma vida dinâmica e só podem disponibilizar uma hora por dia para o estudo.

Além da questão do tempo, o presidente do IBEU reconhece que muitas pessoas não fazem cursos de inglês por falta de condições financeiras. Pensando nisso, o instituto tem hoje aproximadamente mil estudantes que recebem bolsa de estudo integral.



Murillo Bastos Belchior preside há 20 anos o IBEU

Todas as pessoas têm condições de aprender Inglês, mesmo que não levem o mesmo tempo para dominar o idioma

O começo de tudo - O IBEU começou sua jornada em 1937, não como curso de Inglês, mas como uma tentativa de maior aproximação entre Brasil e Estados Unidos, através de um elemento de conjugação: a cultura.

O início não foi fácil. Durante dois anos, o instituto funcionou sem sede própria, sendo acolhido pela Associação Brasileira de Educação (ABE). Em 1939, com o aumento do número de associados e com as contribuições financeiras

da colônia americana e da comunidade brasileira, a instituição alugou sua própria sede, na Rua México, no Centro da Cidade, perto da Embaixada Americana.

— As aulas de Inglês surgiram como uma forma de manter financeiramente o instituto e também, é claro, de promover a cultura, através do ensino do idioma — lembra Murillo.

Quem visse suas modestas instalações iniciais e o número de docentes e alunos (três profes-

res para 18 estudantes, em aulas particulares) dificilmente imaginaria o rápido desenvolvimento que o IBEU sofreria em poucos anos.

No dia 6 de setembro de 1939, a diretoria do Instituto estabeleceu uma comissão de estudos para viabilização de um curso de línguas de alto nível. Em maio de 1942, foi instituído o Departamento de Ensino de Línguas, com classes regulares de Inglês e Português (para estrangeiros). Havia ainda cursos de taquigrafia, História do Brasil e História dos EUA, além dos destinados à preparação lingüística de médicos, aviadores e enfermeiras e ao ensino de literatura brasileira para norte-americanos.

Atualmente, o IBEU tem 165 professores, sendo sete deles americanos.

Sua mais recente aquisição foi uma página na Internet (www.ibeu.org.br). Viriam a partir daí planos para um curso virtual de Inglês?

— Ainda não pensamos sobre isso — responde.

Arte e Cultura: uma parceria constante - Entre os dias 15 de março e 20 de maio, o instituto promoverá nas filiais de Copacabana e Madureira a exposição "IBEU: 60 anos de arte".

Os nomes dos expositores já indicam a dimensão do evento: Alfredo Volpi, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cândido Portinari, Iberê Camargo, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica, Tarsila do Amaral, Angelo de Aquino, Carlos Schieller, entre outros.

O IBEU começou suas atividades artísticas no dia 15 de março de 1940, quando o pintor Carlos Oswald expôs suas

"águas-fortes" na inauguração da primeira biblioteca do instituto, no terceiro andar na sede da Rua México.

Desde 1960, quando foi inaugurada a primeira galeria do IBEU, em Copacabana (a segunda, em Madureira, foi aberta em 1993), o instituto passou a se consolidar como unidade promotora da arte, abrindo frequentemente suas portas para exposições individuais e coletivas.

No ano passado, foram oito mostras. Todos os expositores doam uma obra para o acervo do espaço, que conta atualmente com aproximadamente 300 trabalhos.

Na área cultural, também são muitos os eventos que a instituição promove todos os anos, sempre gratuitos. Só no

último ano, foram apresentados 25 recitais e shows de música, com nomes internacionais e nacionais, como Baden Powell, Guilherme Kurtz (tenor), Guinga e Danilo Caymmi.

— É fundamental para nós, como Instituto Cultural, valorizar a riqueza da música brasileira — afirma Murillo Belchior.

Alguns programas na área cultural são realizados em conjunto com o departamento acadêmico. É o caso da peça "Finders Keepers", de George Kelly, que teve 54 apresentações para alunos do IBEU, no ano passado.

— Os estudantes fizeram trabalhos com base na leitura da peça. Foi um projeto bastante estimulante — lembra o presidente do IBEU, adiantando que o instituto continuará a levar adiante, durante o ano 2000, seu compromisso com a cultura.

"O ministro Dornelles foi ex-aluno"

Frânea

1=1